How to cite this paper - Como citar: Aiello-Vaisberg, T. M. J., Follador e Ambrosio, F., & Visintin, C. D. N. (2017). A fecundidade heurística do procedimento de Desenho-Estórias com tema. In Anais da 15ª Jornada APOIAR: O procedimento de Desenhos-Estórias na clínica e na pesquisa: 45 anos de percurso (pp. 30–43 Instituto de Psicologia da USP.

A FECUNDIDADE HEURÍSTICA DO PROCEDIMENTO DE DESENHO-ESTÓRIAS COM TEMA

Tânia Maria José Aiello-Vaisberg[2]

Fabiana Follador e Ambrosio[3]

Carlos Del Negro Visintin[4]

RESUMO

Este trabalho apresenta o percurso teórico-epistemológico que possibilitou apontar o Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema como recurso fecundo para a pesquisa com o uso do método psicanalítico na produção de conhecimento compreensivo sobre determinantes lógico-emocionais subjacentes aos fenômenos humanos. O Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema foi criado a partir de modificações no Procedimento de DesenhosEstórias de Trinca, visando atender necessidades epistêmico-metodológicas em investigações sobre psicanálise de representações sociais acerca da loucura. A partir de desenvolvimento conceitual, teórico e epistemológico, que concebe interlocução entre a perspectiva teórica da psicologia concreta, o paradigma relacional e uma concepção intersubjetiva do

[2] Livre-Docente em Psicopatologia pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP). Docente e orientadora dos Programas *Stricto Sensu* em Psicologia da PUC-Campinas e da Universidade de São Paulo.

[3] Doutora em Psicologia como Ciência e Profissão pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Bolsista CNPq).

[4] Doutorando em Psicologia como Ciência e Profissão pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Bolsista CNPq).

inconsciente, o Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema passou a ser estratégia investigativa importante em pesquisas sobre imaginários coletivos, tanto em entrevistas individuais como coletivas. Tendo por vocação configurar uma forma especial de entrevista, onde um ambiente propício para abordagem de concepções imaginativas fica facilitado, o Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema serve de inspirador para o uso de outros mediadores, bem como permite que diversas temáticas possam ser estudadas.

PALAVRAS-CHAVE: Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema, Imaginários Coletivos, Pesquisa com Método Psicanalítico.

Realizando pesquisa de doutorado (Aiello-Vaisberg, 1986) numa época em que os psicólogos começavam a participar da reforma psiquiátrica brasileira e comprometidos com a transformação das práticas manicomiais então prevalentes, viemos a nos interessar pelas condições sociais concretas que levavam uma pessoa a se tornar um psiquiatrizado.

Pouco antes, havíamos tomado contato com a obra da socióloga Agnes Miles (1981), caracterizada por combinar uma extrema clareza de exposição com uma visão crítica equilibrada sobre modos pelos quais indivíduos e grupos sociais reagem concretamente frente ao aparecimento de sintomas psicóticos, bem como sobre as respostas das diferentes instituições procuradas, geralmente religiosas e médicas. Desta forma, a autora focalizava justamente o interjogo, que sempre julgamos muito importante, entre indivíduos, coletivos e contextos micro e macrossociais. Essa leitura nos interessou fortemente porque o ensino da psicopatologia nos sensibilizava já que nos colocava em próximo contato com as histórias e circunstâncias concretas de vida de pacientes internados. Percebíamos então um entrelaçamento entre as fantasias e a realidade vivida, que indicava o acerto da afirmação blegeriana segundo a qual toda atividade fantasmática repousa no encontro entre experiências emocionais e acontecimentos concretos, algo que podemos designar, depois de Freud (1900/1945), como restos diurnos.

Começamos a trabalhar nessa problemática de pesquisa usando o conceito descritivo de concepções etiológicas (Tsu, 1993; Tsu & Tofolo, 1990). Entretanto, travando conhecimento com os trabalhos de Jodelet (1989, 1991) e Moscovici (1961/2008), logo passamos a usar o conceito de representações sociais, que concebemos diferentemente daqueles teóricos, à luz da psicologia da conduta proposta por Bleger (1963). Assim, realizamos diversas investigações sobre psicanálise de representações sociais sobre a loucura, entre as quais podemos citar tanto trabalhos pontuais, como Aiello-Tsu (1990), como trabalhos alentados, tais como tese de livre docência Aiello-Vaisberg (1999).

Inicialmente, realizamos investigações usando apenas entrevistas abertas para produção do material investigativo. Entretanto, viemos a nos dar conta, no que fomos auxiliados por Henry (1967), que utilizou pioneiramente adaptações do Teste de Apercepção Temática para estudar questões culturais, que procedimentos projetivos poderiam ser proveitosamente utilizados em nossas próprias pesquisas sobre psicanálise de representações sociais (AielloVaisberg,1995). Por esta via, notamos, de modo praticamente imediato, que o Procedimento de Desenhos-Estórias de Trinca (1976), que já utilizávamos produtivamente na clínica, poderia ser facilmente modificado para atender nossas necessidades investigativas. Nasceu assim o Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema que veio, posteriormente, a revelar-se recurso extremamente fecundo de produção de conhecimento, tanto em entrevistas individuais como coletivas.

Logo nos vimos, portanto, frente a uma interessante produção de estudos articulados ao redor do Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema. É verdade que a ideia de usar esse procedimento, configurando uma forma especial de entrevistas, nas quais favorecemos a constelação de um ambiente propício para abordagem de concepções imaginativas, não deixa de inspirar o uso de outros mediadores, como fotografias (Simões, 2012), dramatizações (Zia, 2012) ou memoriais (Riemenschneider, 2015). Contudo, a solicitação de desenho sobre um tema certamente corresponde a um recurso dotado de muitas virtudes quando intencionamos colocar o método psicanalítico

em marcha na pesquisa. Demandando a utilização de um canal expressivo menos sujeito a defesas pautadas em racionalizações, como o desenho, e seguido da demanda de invenção de uma história sobre a figura desenhada, ou seja, de uma atividade narrativa, o participante se mantém mais próximo do acontecer, o que desestimula discursos teórico-conceituais.

Cabe, entretanto, assinalar que duas importantes mudanças foram registradas na nossa produção que se organiza ao redor do uso do Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema. A primeira delas diz respeito ao abandono do uso do conceito de representações sociais, que foi substituído pelo de imaginário coletivo. A segunda corresponde à expansão temática, que ocorreu em função dos interesses dos orientandos, que passaram a trazer outras problemáticas de estudo além da condição do psiquiatrizado. Tais mudanças revelaram-se enriquecedoras de mais de um ponto de vista.

Embora seja absolutamente preciso que nunca aderimos ao conceito de representações sociais, sem vinculá-lo profundamente ao pensamento psicanalítico, uma vez que as definimos desde sempre como condutas, no sentido blegeriano do termo, cultivamos certa proximidade com o movimento, os eventos e a literatura que se organizou ao redor da leitura de Serge Moscovici (1961/2008) e Denise Jodelet (1989,1991). Contudo, atentamos para o fato de que, malgrado grande empenho, pesquisadores, como nós, ou como Joffe (1999), não lograram convencer outros estudiosos sobre o valor da abordagem psicanalítica das representações sociais, que incidiria precisamente sobre a dimensão emocional inconsciente. Certamente contava muito para esse fato uma visão predominante da psicanálise como conjunto de doutrinas prontas que derivaria sempre de atendimentos clínicos. Além disso, o desinteresse pela dimensão emocional das representações se fez acompanhar por um claro movimento de aumento de atenção destes autores a aspectos mais cognitivos segundo os quais se organizaria o pensamento social.

Um tanto preocupados com a configuração que adquiria o movimento das representações sociais, encontramo-nos felizmente com Giust-Desprairies (2002) que, enfrentando a mesma problemática, optou por resolvê-la propondo o conceito de imaginário coletivo, que concebe à luz do imaginário social de

Castoriadis (1975/1999) que, como Bleger (1963), associa perspectivas dialéticas e psicanalíticas. Animamo-nos, então, a propor o uso do conceito de imaginário coletivo como conduta, destacando que é novo, mas que paradoxalmente já está contido na reflexão blegeriana sobre a conduta. Assim fazendo, cuidamos de propor a constituição de uma nova perspectiva investigativa, a Psicologia Clínica Social, que difere da Psicologia Social Clínica praticada por Barus-Michel, Giust-Desprairies e Ridel (1986/2014) no modo como se articulam psicanálise, fenomenologia e estudo dos contextos macrossociais.

No que diz respeito à ampliação dos temas de pesquisa, que veio a possibilitar a realização de pesquisas sobre variadas questões, cumpre esclarecer que não requereu maiores esforços, na medida em que ocorrem não apenas em relação ao paciente psiquiátrico, mas contra muitas outras condições sociais e situações humanas. De fato, tínhamos desenvolvido um modo de pesquisar que nos permitia tanto compreender preconceitos já conhecidos, como aqueles contra pessoas com deficiências físicas (Russo, 2008), contra crianças tidas como problemáticas (Ávila, 2008) ou contra obesos (Gioia-Martins, 1998), mas também chegar a perceber que o preconceito também poderia se constelar de forma insidiosa em outros casos, como, por exemplo, contra pessoas adotadas (Ferreira-Teixeira, 2006) ou contra adolescentes, sendo esse último uma atitude tão comum a ponto de passar despercebida (Assis, Aiello-Fernandes & Aiello-Vaisberg, 2016; Pontes, 2011). Na verdade, há aqui um ponto fundamental: quando usamos psicanaliticamente o Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema, para conhecer imaginários coletivos, tanto podemos constatar o que circula no ambiente social, em termos de crenças compartilhadas, como produzir conhecimento compreensivo, de caráter interpretativo, sobre determinantes lógico-emocionais subjacentes às concepções imaginativas consideradas como condutas.

Panorama de Nossa Produção com PDE-Tema

Apresentaremos, a seguir, informações relativas ao uso do Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema em trabalhos orientados pela primeira autora do presente texto. Essa iniciativa se justifica uma vez que essa produção já pode ser considerada suficientemente volumosa. Contudo, é importante lembrar que teses e dissertações, elaboradas sob orientação de outros professores, algumas das quais já publicadas sob forma de artigos, têm feito uso desse recurso. Como exemplos, podemos citar os trabalhos de Cambuí e Neme (2014), Miranda, Serafini e Bacarat (2012), Davanço (2012), Careta (2011), Costa (2008), Franco (2001) e Pereira (1999). Essa produção será considerada futuramente em trabalho específico.

Ao percorrermos a produção dos grupos de pesquisa em que primeira autora comparece como líder, vale dizer, "Atenção Psicológica Clínica em Instituições: Prevenção e Intervenção da PUC-Campinas/CNPq" e "Psicopatologia, Psicanálise e Sociedade da USP/CNPq" organizamos as pesquisas relativas a teses, dissertações e artigos em tabelas, como podemos verificar a seguir[5].

Tabela 1: Apresentação geral das produções

Tipo de Produção	Número de estudos
Dissertações	9
Teses de doutorado	11
Tese de livre docência	1

[5] O conjunto das investigações e publicações pode ser encontrado acessando o currículo de Tânia Maria José Aiello-Vaisberg, na Plataforma Lattes: http://lattes.cnpq.br/4670585523085617.

Artigos	21
Total	**42**

Nota: A Tabela 1 apresenta número por tipo de produções organizadas ao redor do uso do Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema.

Tabela 2: Tipo de entrevista

Tipo de entrevista	Número de estudos
Individual	12
Coletiva	30
Total	**42**

Nota: Como podemos constatar na tabela 2, o Procedimento de DesenhosEstórias com Tema tem sido predominantemente utilizado em entrevistas coletivas.

Tabela 3: Participantes

Participantes	Número de estudos
Professores	9
Estudantes de Psicologia	9
Adolescentes	6
Profissionais da Saúde	6

Outros Universitários	6
Idosos	2
Mulheres/Mães	2
Escolares	1
Psicólogos	1
Pacientes psiquiátricos	1

Nota: Encontramos, na tabela 3, os diversos tipos de participantes que temos abordado nas investigações. Notamos uma ampla variedade de tipos, mas também que há um claro predomínio de estudos com professores, estudantes de psicologia e adolescentes.

Tabela 4: Temas

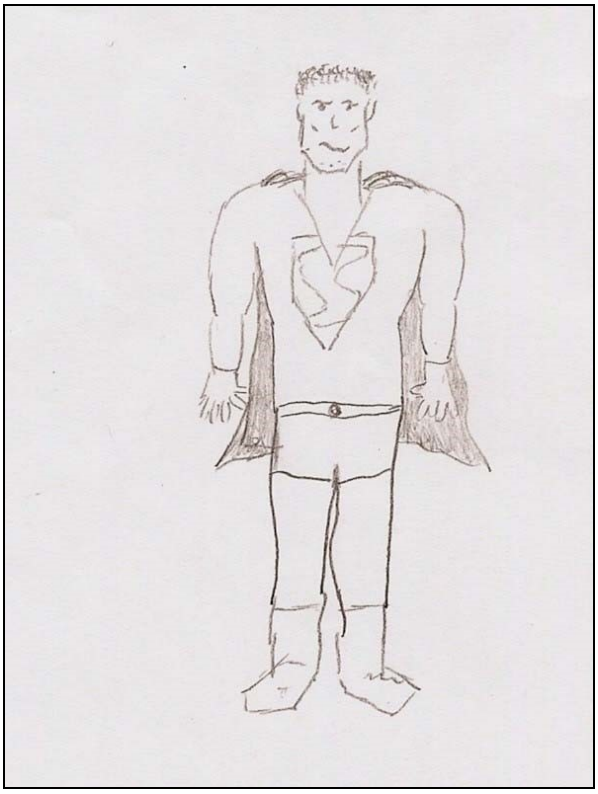
Temas estudados	Número de estudos
Adolescência	12
Maternidade	5
Práticas/formação do psicólogo	4
Saúde	4
Sexualidade	3
Adoção	2
Deficiências	2
Inclusão escolar	2
Alcoolismo	1
Experiência amorosa	1
Família monoparental	1

Idosos	1
Paciente psiquiátrico	4

Nota: A Tabela 4 permite que constatemos que uma grande variedade de temas abordados no conjunto das pesquisas aqui consideradas. Notamos, também, claro predomínio de interesse pela adolescência.

Alguns Exemplos Ilustrativos

Apresentamos a seguir, ilustrações de desenhos-estórias, com vistas a dar uma ideia do tipo de produção obtido quando esse procedimento é utilizado. Selecionamos alguns materiais das pesquisas de Gallo-Belluzzo (2011), Tachibana (2011), Assis (2014) e Corbett (2009).

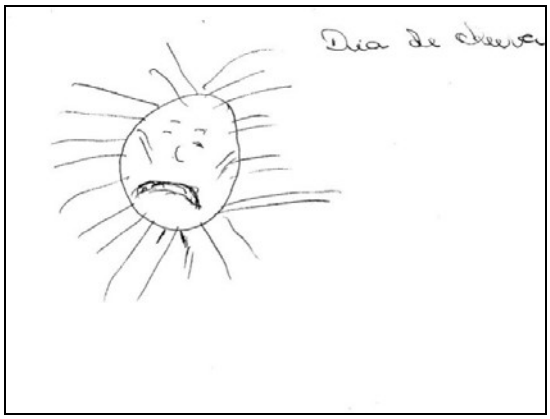


"Onde existir dor mental, sofrimento psíquico, opressão de sentimentos lá estará o Psico-Man.

Com seus poderes interpretativos é capaz de curar complexos, fortalecer egos prejudicados, desvendar o inconsciente com a velocidade de um raio. Não há depressão que resista ao seu super acolhimento. Não há fobia que permaneça diante de seu super-apoio.

Holding e handling com a força de mil behavioristas. Psico-Man inimigo número um dos psicotrópicos, defensor dos egos fracos e dos ids oprimidos."

(Gallo-Belluzzo, 2011, p. 65-66).

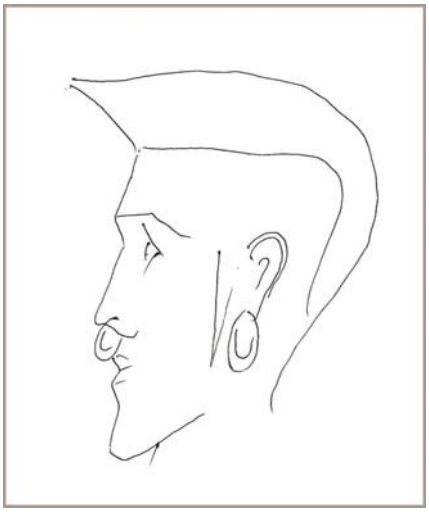


'Desenhei este sol morrendo porque é assim que vejo a gravidez interrompida. A gente tem sempre certeza de que o sol vai nascer no dia seguinte, não é? É algo que já é tão esperado e tão natural que a gente nem pára para pensar que pode ser que ele não nasça. Para mim, gravidez sempre termina em nascimento: o bebê é feito pra nascer e não para morrer. Quando um bebê morre é como se o sol estivesse morrendo também...'.

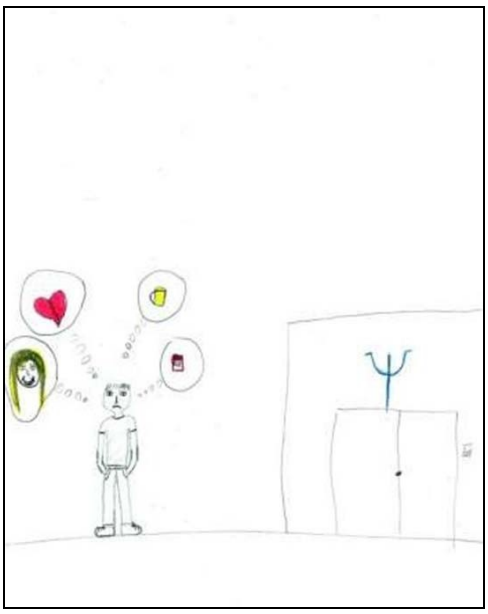
Após contar que era mãe de quatro filhos e que, em breve, tornar-se-ia avó de dois netos, completou: 'Escolhi trabalhar em Obstetrícia porque queria ver bebês nascendo e mães renascendo junto com seus filhos...'.

Antes do término do nosso encontro, quando pedi para que atribuísse um título para o seu desenho, Sônia chamou-o de 'Dia de chuva' e comentou: 'Gostaria que só existissem dias ensolarados, sem chuva, sem nublado, sem céu cinzento.'"

(Tachibana, 2011, p. 55).



"Começo de reencontro entre o índio e a sociedade que se diz, pretensiosamente, civilizada."
(Assis, 2014, p. 61).



"Pedro era um jovem homem de 28 anos, formado em econômia, empresário, filho de empresários, já havia viajado o mundo, conhecia muitas pessoas principalmente mulheres.

Pedro foi em busca de auxílio psicológico pois está com dificuldades de ereção e acredita que seu problema é psicológico, já que nunca teve nenhum problema desse tipo e está em plena forma física.

Pedro chega ao psicólogo cheio de dúvidas e angústias."

(Corbett, 2009, p. 36).

Conhecimentos Produzidos

As pesquisas sobre imaginários coletivos concebidos como condutas, que se constituíram como continuidade modificada dos trabalhos sobre psicanálise de representações sociais, articulados ao redor do uso do Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema, têm produzido conhecimento de tipo compreensivo, uma vez que consideramos esse recurso como uma das formas mais felizes de colocar o método psicanalítico, como forma geral de produção do saber, em marcha. Sabemos que o Procedimento de DesenhosEstórias com Tema pode ser usado desde perspectivas não-psicanalíticas, como fez, por exemplo, Pereira (1999), enfermeira preocupada em conhecer necessidades de crianças hospitalizadas em virtude de problemas renais de alta gravidade, que tomava o pensamento sartriano como interlocutor. Contudo, entendemos que se presta como excelente recurso para a configuração de uma situação propícia à produção de material de pesquisa.

Entendemos, hoje, que nosso percurso investigativo se insere na pesquisa qualitativa, campo que se caracteriza por congregar estudiosos que aderem a diferentes paradigmas epistemológicos e a diferentes referenciais teórico-metodológicos (Guba & Lincoln, 1994). Tal fato tem estimulado a busca de explicitação das perspectivas adotadas, em termos próximos ao que PichonRivière (1998) designaria como esquema conceitual referencial operativo, bem como dos procedimentos utilizados. Esses esforços se fazem na busca de favorecer trocas e diálogos.

De nossa parte, temos buscado distinguir procedimentos investigativos de produção, registro e interpretação do material de pesquisa, considerando que tais operações estão sempre presentes no trabalho empírico qualitativo.

O Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema inscreve-se, claramente, como recurso para a produção de material de pesquisa em entrevistas, correspondendo, portanto, à fase inicial do trabalho de campo. Podemos considerar que modifica de modo bastante significativo a entrevista psicológica, na medida em que instaura um campo transicional, modificando a interação entre pesquisador e entrevistado, tomando feições *brincantes.* O

posicionamento pessoal vem a se expressar, desse modo, sob a forma do que parece ser um jogo de imaginação que não conhece outra regra além da livre expressão subjetiva.

Por se cumprir mediante a produção de obras, vale dizer, de um desenho e de uma história, o procedimento já atende, por si só, à necessidade de registro do material de pesquisa. Evidentemente, nada impede que seja eventualmente complementado por narrativas transferenciais (Aiello-Vaisberg, Machado, Ayouch, Caron & Beaune, 2009) ou por textos de impressões transferenciais (Aiello-Fernandes, 2013). Entretanto, vale salientar que pesquisadores menos familiarizados com práticas clínicas psicológicas podem contar com material significativo mesmo que se limitar a considerar as produções gráficas e narrativas dos participantes. Esse é um aspecto bastante vantajoso no processo de formação do pesquisador.

Temos percorrido uma trajetória bem definida no que diz respeito às interpretações que correspondem, na pesquisa qualitativa com método psicanalítico, ao que normalmente figura sob a seção dos resultados. Lidando com condutas e seus sentidos, esse tipo de pesquisa terá sempre caráter interpretativo e compreensivo.

Quando falamos em interpretação psicanalítica, torna-se indispensável explicitar a concepção de inconsciente de que nos servimos. Afinal, se o método psicanalítico é sempre o mesmo, sejam quais forem as escolas ou autores em pauta, como bem mostrou Herrmann (1979) a verdade é que são múltiplas e variadas as possibilidades de teorização a partir daquilo que o método produz. Por este motivo, Greenberg e Mitchell (1983) puderem discernir, no campo freudiano e pós-freudiano, dois diferentes paradigmas, que denominaram pulsional e relacional, bem como acomodações entre eles. Assim, quando produzimos conhecimento psicanalítico, usamos o método e teorizamos segundo esta ou aquela perspectiva.

Temos nos mantido fieis à perspectiva teórica da psicologia concreta, que foi proposta por Politzer (1928/2004) e desenvolvida por Bleger (1963). Tal fidelidade não foi cultivada artificialmente, mas é fruto dessa teoria continuar

fazendo sentido ao longo das décadas. Aliás, cumpre notar que um dos motivos pelos quais prezamos a universidade reside no fato de, malgrado suas limitações, permitir que pesquisadores possam abandonar antigas opções teóricas sempre que se considerarem demandados nesse sentido. Essa condição é bastante diversa da que vigora nas sociedades particulares de psicologia e psicanálise, uma vez que nelas a participação supõe, de saída, a manutenção de adesão a certos textos canônicos e a determinados autores, restringindo a liberdade do pesquisador.

A psicologia concreta é uma perspectiva que se inscreve claramente sob o paradigma relacional. Entretanto, distingue-se dos demais pelo fato de considerar que os vínculos e relações são afetados, e só podem ser realmente compreendidos, pelo fato de ocorrem em contextos macrossociais (Sas, 2004). Além disso, forja uma nova concepção intersubjetiva do inconsciente, que não se confunde com uma visão desse como instância intrapsíquica individual. O inconsciente é, aqui, pensado como campo que se constela primariamente entre pessoas e entre pessoas e o espaço social transobjetivo (Puget & Berenstein, 1988), sendo apenas posteriormente internalizado psiquicamente sob forma do que se pode chamar de mundo interno. Nessa linha, interpretar consistiria exatamente na proposição de um campo de sentido afetivoemocional, espécie de ambiente ou mundo que se organiza ao redor de uma crença ou fantasia, não concebida como distorção falsificadora, mas como modo peculiar de experiência e expressão.

O Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema, derivado do Procedimento de Desenhos-Estórias de Trinca (1976), dadas as articulações teórico-epistemológicas que foram realizadas, passou a ser estratégia metodológica fecunda em pesquisas sobre imaginários coletivos, em entrevistas individuais ou entrevistas. Como mediador, pretende constelar uma forma de encontro brincante, apresentando notável potencial heurístico ao ser utilizado em pesquisas qualitativas com uso do método psicanalítico na produção de conhecimento compreensivo.

Referências

Aiello-Fernandes, R. (2013). *"Da entrada de serviço ao elevador social": Racismo e sofrimento*. (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

Aiello-Vaisberg, T. M. J. (1986). *Busca de Internação em Hospital Psiquiátrico: análise do discurso dos acompanhantes.* (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo.

Aiello-Vaisberg, T. M. J. (1990). O Uso do Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema em Pesquisas sobre Representações Sociais. *III Encontro Latinoamericano de Psicologia Marxista y Psicoanálise, Habana, Universidad de Habana*, p.54.

Aiello-Vaisberg, T. M. J. (1995). O Uso de Procedimentos Projetivos na Pesquisa sobre Representações Sociais:Projeção e Transicionalidade. *Psicologia-USP,* 6(2), 103-127.

Aiello-Vaisberg, T. M. J. (1997). Investigação de representações sociais. In W. Trinca (Org.). *Formas de investigação Clínica em Psicologia.* São Paulo: Vetor.

Aiello-Vaisberg, T. M. J. (1999). *Encontro com a loucura: transicionalidade e ensino de psicopatologia.* (Tese de livre-docência). Universidade de São Paulo, São Paulo.

Aiello-Vaisberg, T. M. J., Machado, M. C. L., Ayouch T., Caron R., & Beaune, D. (2009). Les récits transférenciels comme presentation du vécu clinique: une proposition méthodologique. In D. Beaune (Org.). *Psychanalyse, Philosophie, Art: Dialogues*. Lille: L'Harmattan.

Aiello-Tsu, T. M. J. (1990). Vício e loucura: estudo de representações sociais de escolares sobre doença mental através do uso do Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema. *Bol. Psicol. 41*(94/95),47-55.

Ambrosio, F. F., Aiello-Fernandes, R. & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2013). Pesquisando sofrimentos sociais com o método psicanalítico: considerações conceituais. *Anais da XI Jornada Apoiar - Adolescência: Identidade e sofrimento social na clínica social*, p. 174-188.

Ambrosio, F. F. e & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2009). O estilo clínico ser e fazer como proposta para o cuidado emocional de indivíduos e coletivos. *Revista da SPAGESP*, *10*(2), 39-44.

Assis, N. D. P. de. (2014). *Problemáticos ou invisíveis: o imaginário coletivo de idosos sobre adolescentes.* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

Assis, N. D. P. de, Aiello-Fernandes, R., & Aiello-Vaisberg, T. (2016). "Problemáticos ou invisíveis": o imaginário coletivo de idosos sobre adolescentes. *Memorandum: Memória e História em Psicologia*, *31*, 259275.

Ávila, C. F. D. (2008). *As gêmeas cantoras e o menino que sonhava jogar futebol: imaginário de professores sobre inclusão escolar.* (Tese de doutorado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

Bleger, J. (1963). *Psicologia de la Conduta.* Buenos Aires: Paidós.

Barus-Michel, J., Giust-Desprairies, F. & Ridel, L. (2014) *Crises. Approche Psychosociale Clinique.* Paris, Desclé de Brouwer. Original publicado em 1996.

Cambuí, H. A. & Neme, C.A.B. (2014). O sofrimento psíquico contemporâneo no imaginário coletivo de estudantes de Psicologia. *Revista Psicologia: Teoria e Prática, 16*(2), 75-88.

Careta, D. S. (2011). *Quando o ambiente é o abrigo: cuidando das cuidadoras de crianças em acolhimento institucional.* (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo.

Castoriadis, C. (1999). *L'Institution Imaginaire de la Societé*. Paris: Seuil. (Original publicado em 1975).

Corbett, E. (2009). *" Até que a morte nos separe" e outros campos do imaginário coletivo de estudantes de psicologia sobre sexualidade.* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

Costa, M. C. (2008). *Aspectos Psicodinâmcios e Capacidade Materna de Mães de Crianças Abrigada*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Metodista, São Bernardo do Campo.

Davanço, D. T. L. (2012). *Um estudo sobre o Imaginário Coletivo de homicidas acerca do matar.* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Ferreira-Teixeira, M. C. (2006). *Encontrando a criança adotiva: um passeio pelo imaginário coletivo de professores à luz da psicanálise.* (Tese de doutorado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

Franco, S. L. R. (2001). Estudantes de psicologia, eficácia adaptativa e a psicoterapia como medida preventiva em saúde mental. *Mudanças – Psicoterapia e Estudos Psicossociais, 9*(16), 41-63.

Freud. S. (1945). *L'Interpretación de los Sueños.* Madrid: Biblioteca Nueva. (Original publicado em 1900).

Gallo-Belluzzo, S. R. (2011). *O imaginário de estudantes de psicologia sobre o primeiro atendimento clínico: um estudo psicanalítico.* (Tese de doutorado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

Gioia-Martins, D. F. (1998). *Obesidade: estudo das representações sociais de endocrinologistas em hospital público.* (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo.

Giust-Desprairies, F. (2002). Représentation et Imaginaire. In J. Barus-Michel, E. Enriquez & André Lévy (Orgs). *Vocabulaire de Psychosociologie.* Paris: Eres.

Greenberg, J. R. & Mitchell, S. A. (1983). *Object Relations in Psychoanalytic Theory*. Cambridge, MA, and London, UK: Harvard University Press.

Guba, E. G. & Linncoln, Y. S. (1994). Competing paradigms in qualitative research. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Eds). *Handbook of Qualitative Research*. SAGE: USA.

Herrmann, F. (1979). *O Método da Psicanálise*. São Paulo: EPU.

Henry, W. E. (1967). A Técnica da Apercepção Temática no Estudo de Grupos e Problemas Culturais. In H. H. Anderson & G. L. Anderson (Orgs.) *Técnicas Projetivas do Diagnóstico Psicológico.* São Paulo: Mestre Jou.

Jodelet, D. (1989) Representations sociales: un domaine en expansion. In D. Jodelet (Org.). *Les Representations Sociales.* Paris: Presses Universitaires de France.

Jodelet, D. (1991). *Madness and Social Representation.* Oakland: University of California Press.

Joffe, H. (1999). *Risk and the Other.* Cambridge: Cambridge University Press.

Miles, A. (1981). *The Mentally Ill in Contemporary Society.* New York: Palgrave MacMillan.

Miranda, K. L., Serafini, P. C. & Baracat, E. C. (2012). O cuidado psicológico ao médico em reprodução assistida: um enquadre diferenciado. *Estudos de psicologia(Campinas)*, *29*(1), 71-79.

Moscovici, S. (2008). *Psychoanalysis: Its Image and its Public.* Cambrige: Polity. (Original publicado em 1961).

Pereira, S. R. (1999). *Re-construindo o hospital: a ótica da criança portadora de doença renal crônica.* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de São Paulo, São Paulo.

Pichon-rivière, E. (1998). *O processo grupal.* São Paulo: Martins Fontes.

Politzer, G. (2004). *Crítica dos fundamentos da Psicologia: a psicologia e a psicanálise.* Piracicaba: Unimep. (Original publicado em 1928).

Pontes, M. L. D. S. (2011). *A hora H: o imaginário coletivo de profissionais da saúde mental sobre a adolescência.* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

Puget, J., & Berenstein, I. (1988). *Psicoanálisis de la pareja matrimonial*. Buenos Aires: Paidós.

Riemenschneider, F. (2015). *Buscando a cura pelo conhecimento: imaginário de estudantes sobre o curso de psicologia.* (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo.

Russo, R. C. de T. (2008). *O imaginário coletivo de estudantes de educação física sobre pessoas com deficiência.* (Tese de doutorado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

Sas, S. A. (2004). L'interprétation dans le trans-subjectif: Réflexions sur l'ambiguïté et les espaces psychiques. *Psychothérapies,24*(4), 207-213.

Simões, C. H. D. (2012). *Sofredores, impostores e vítimas da sociedade: imaginário de uma equipe de saúde mental sobre o paciente psiquiátrico.* (Tese de doutorado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

Tachibana, M. (2011). *Fim do mundo: o imaginário coletivo da equipe de enfermagem sobre a gestação interrompida.* (Tese de doutorado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

Trinca, W. (1976). *Investigação Clínica da Personalidade. O Desenho Livre como Estímulo de Apercepção Temática.* Belo Horizonte: Interlivros.

Tsu, T. (1993). *Internação Psiquiátrica e Drama das Famílias*. São Paulo: Edusp/Vetor.

Tsu, T. M. J. A. & Tofolo, V. (1990). Concepções Etiológicas de Pacientes Psiquiátricas. *Psicologia-Usp,1*(2), 155-166.

Zia, K. P. (2012). *Gota d'água: imaginário coletivo de educadoras inclusivas sobre ser professor em tempos de inclusão.* (Tese de doutorado).

Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

LISTA DE NOSSAS PRODUÇOES COM PDE-TEMA

Aiello-Vaisberg, T. M. J. (1999). *Encontro com a loucura: transicionalidade e ensino de psicopatologia.* (Tese de Livre Docência). Universidade de São Paulo, São Paulo.

Aiello-Vaisberg, T. M. J. & Camps, C. I. C. de M. (2002). Representações sociais de professores sobre o adolescente problema. *Revista de Ciências Humanas, 6*, 353-361.

Aiello-Tsu, T. M. J. (1990). Vício e loucura: estudo de representações sociais de escolares sobre doença mental através do uso do Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema. *Bol. Psicol. 41*(94/95),47-55.

Assis, N. D. P. de. (2014). *Problemáticos ou invisíveis: o imaginário coletivo de idosos sobre adolescentes.* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

Assis, N. D. P. de, Aiello-Fernandes, R., & Aiello-Vaisberg, T. (2016). "Problemáticos ou invisíveis": o imaginário coletivo de idosos sobre adolescentes. *Memorandum: Memória e História em Psicologia*, *31*, 259275.

Ávila, C. F. D. (2008). *As gêmeas cantoras e o menino que sonhava jogar futebol: imaginário de professores sobre inclusão escolar.* (Tese de doutorado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

Barcelos, T. F. (2014). *A História da menina-morta:(des) esperança de adolescentes em situação de precariedade social.* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

Barreto, M. A. M. (2006). *Do vôo preciso: considerando o imaginário coletivo de adolescentes.* (Tese de doutorado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

Barreto, M. A. M., & Aiello-Vaisberg, T. M. (2007). Escolha profissional e dramática do viver adolescente. *Revista Psicologia & Sociedade*, *19*(1),107-114.

Barreto, M. A. M., & Maria José Aiello-Vaisberg, T. (2010). O tornar-se adulto no imaginário coletivo de adolescentes interioranos. *Psicologia em Revista, 16*(2), 310-329.

Corbett, E. (2009). *" Até que a morte nos separe" e outros campos do imaginário coletivo de estudantes de psicologia sobre sexualidade.* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

Corbett, E., Ambrosio, F. e F., Gallo-Belluzzo, S. R., & Aiello Vaisberg, T. M. J. (2014). Produções imaginativas sobre dificuldades sexuais: um estudo psicanalítico. *Psicologia & Sociedade*, *26*(3), 756-765.

Ferreira, J. C. (2004). *Encontrando a mulher: a psicanálise do self na abordagem de um singular plural.* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

Ferreira-Teixeira, M. C. (2006). *Encontrando a criança adotiva: um passeio pelo imaginário coletivo de professores à luz da psicanálise.* (Tese de doutorado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

Ferreira, C. de Á., Tachibana, M., & Aiello Vaisberg, T. M. J. (2008). Qual é o lugar do aluno com deficiência? O imaginário coletivo de professores sobre a inclusão escolar. *Paidéia*, *18*(39), 155-164.

Fialho, A., Montezi, A. V., Follador, F., & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2014). O imaginário coletivo de estudantes de educação física sobre vida saudável. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, *36*(3), 626-631.

Gallo-Belluzzo, S. R. (2011). *O imaginário de estudantes de psicologia sobre o primeiro atendimento clínico: um estudo psicanalítico.* (Tese de doutorado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

Gallo-Belluzzo, S. R., Corbett, E., & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2013). The first experience of clinical practice on psychology students' imaginary. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, *23*(56), 389-396.

Gioia-Martins, D. F. (1998). *Obesidade: estudo das representações sociais de endocrinologistas em hospital público.* (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo.

Gonçalves, M. (2008). *Imaginário coletivo de professores de Ioga brasileiros: um estudo sobre campos psicológicos.* (Tese de doutorado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

Manna, R. E. (2013). *O imaginário coletivo de cuidadores de idosos na saúde pública: um estudo psicanalítico.* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo.

Marcoccia, M. C. M. (2017). *A experiência materna na clínica da obesidade infantil: estudo psicanalítico.* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo.

Martins, P. C. R. & Vaisberg, T. M. J. A. (2009). Dificuldades Sexuais Masculinas e Imaginário Coletivo de Universitários: Um Estudo Psicanalítico. *Barbarói. Santa Cruz do Sul*, 31, 18-35.

Martins, P. C. R., da Costa, A. P. D., Baja, S. J. M. M., & Vaisberg, T. M. J. A. (2009). Família monoparental: uma interface entre o direito e a psicanálise através de universitários. Disponível em: http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?artigo_id=6109&n_link=revista_artigos_leitura

Minhoto, M., Follador, F., Aiello-Vaisberg, A. T. M. J., & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2007). O Imaginário de Adolescentes Sobre o Alcoolismo: Um Estudo Psicanalítico com o Procedimento de Desenhos-Estórias Com Tema. *Revista Encontro(Santo André), 11*, 193-205.

Montezi, A. V. (2016). *O futuro do adolescente abrigado no imaginário coletivo de psicólogos.* (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo.

Montezi, A. V., Zia, K. P., Tachibana, Miriam, & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2011). Imaginário coletivo de professores sobre o adolescente contemporâneo. *Psicologia em Estudo*, *16*(2), 299-305.

Pontes, M. L. D. S. (2011). *A hora H: o imaginário coletivo de profissionais da saúde mental sobre a adolescência.* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

Pontes, M. L. da S., Barcelos, T. F., Tachibana, M., & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2010). A gravidez precoce no imaginário coletivo de adolescentes. *Psicologia: teoria e prática*, *12*(1), 85-96.

Pontes, M. L. da S., Caldamone Cabrera, J., Casacio Ferreira, M., & Aiello Vaisberg, T. M. J. (2008). Adoção e exclusão insidiosa: o imaginário de professores sobre a criança adotiva. *Psicologia em estudo, 13*(3), 495502.

Ribeiro, D. P. D. S. A. (2008). *Transicionalidade e uso do procedimento de desenhos-estórias com tema nas primeiras entrevistas clínicas.* (Tese de doutorado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

Ribeiro, D. P. D. S. A., Tachibana, M., & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2008). A experiência emocional do estudante de psicologia frente à primeira entrevista clínica. *Aletheia*, (28), 135-145.

Rodrigues, L. M. (2016). *O Imaginário de Adolescentes sobre o Esporte: um estudo psicanalítico.* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

Russo, R. C. de T. (2008). *O imaginário coletivo de estudantes de educação física sobre pessoas com deficiência.* (Tese de doutorado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

Russo, R. C. de T., Couto, T. H. A. M. & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2009). O imaginário coletivo de estudantes de educação física sobre pessoas com deficiência. *Psicologia & Sociedade, 21*(2), 250-255.

Simões, C. H. D. (2012). *Sofredores, impostores e vitimas da sociedade: imaginário de uma equipe de saúde mental sobre o paciente psiquiátrico.* (Tese de doutorado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

Tachibana, M. (2006). *Rabiscando desenhos-estórias: encontros terapêuticos com mulheres que sofreram aborto espontâneo.* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

Tachibana, M. (2011). *Fim do mundo: o imaginário coletivo da equipe de enfermagem sobre a gestação interrompida.* (Tese de doutorado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

Tachibana, M., & Aiello-Vaisberg, T. M. (2007). Desenhos estórias em encontros terapêuticos na clínica da maternidade. *Mudanças*, *15*(1), 23-31.

Tachibana, M., Montezi, A. V., Barcelos, T. F., Sirota, A., & Vaisberg, T. A. (2015). Who Are the Teenagers of Today? Collective Imaginary of Brazilian Teachers. *International Journal of Information and Education Technology*, *5*(1), 47-49 .

Tachibana, M., Ambrosio, F. F., Beaune, D., & Vaisberg, T. M. J. A. (2014). O imaginário coletivo da equipe de enfermagem sobre a interrupção da gestação. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, *17*(2), 285-297.

Tsu, T. M., & Tofolo, V. (1990). Concepções etiológicas de pacientes psiquiátricas sobre doença mental. *Psicologia USP*, *1*(2), 155-166.